Ano 3.º Numero 104 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 13 de fevereiro de 1913

A LIBERDADE

Republicano-Democratico

Alberto Souto
Director

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A MISSÃO DA DEMOCRACIA

Nos paizes sujeitos ao regimen monarquico—e alguns ha que merecem a nossa simpatia e o nosso respeito--o chefe do Estado é, por assim dizer, um astro em volta do qual gira todo um sistema planetario. Não nos propômos, no momento, discutir as belezas ou os defeitos dos regimens, sabida como é a nossa opinião de que a Democracia é, em todos os casos, a formula superior do governo dos povos, e a que mais se identifica com a civilisação e as conquistas modernas.

Admitindo mesmo que alguns paizes se consideram felizes por terem ainda o regimen monarquico, esse estado de alma ou corresponde a honestas tradições, ciosas tradições de liberdade, como em Inglaterra, ou ás concessões, sempre crescentes, no campo das regalias sociais, como em Italia, ou á incarnação de um vivido orgulho patrio, como na Alemanha.

As monarquias, em que pese aos antigos, aos retrogados, pela sua propria origem e pelo seu caracter de privilegio, tendem a acabar. Poder-se-ha discutir se num determinado momento historico esta ou aquela nação soube firmar-se, engrandecer-se ou morrer á custa da inteligencia ou traição dos seus reis ou dos seus governos.

O que ninguem contesta é que nas crises nacionais quem vence sempre é a inergia indomavel do povo. Vinha isto a proposito de contar que sendo os reis os astros de primeira grandeza da sua epoca, eles tinham naturalmente todo aquele cortejo de coisas estravagantes, luzidias e barulhentas, e porque não podiam pedir emprestadas as azas de Icaro, com receio de ir de regia ventas ao chão, nem pedir ao Sol—apezar de proximo parente—o favor de meia duzia dos seus raios, desataram os aulicos e sabujos a inventar azas de papelão pintado, e raios dourados de sol fingido, que era uma pouca vergonha!

E assim era que as personagens regias mais a sua companhia eram exibidas como fundo dos quadros purificantes do Purgatorio, onde havia chamas de zarcão e reverberos de enxofre.

Este scenario era preciso ás almas simples e dele se serviram os aulicos e penicularios da côrte para engazuparem os fieis vassalos de suas reais magestades.

Envoltos na tradição estagnada dos seculos e dos compendios, os monarcas eram criaturas da lenda, inacessiveis aos profanos olhos do povo, herdeiros por direito divino e passeiados nas ruas como imagens feitas a podôa — alguns deles bem feios, por sinal, benza-os Deus—carregados de veneras multicores, e doirados a missanga e lantejoulas.

A sua figura, as suas carnes, os seus gestos, a sua vida, tinham sempre um ar de superioridade ao de todos os mortais, e, de resto, compreende-se que assim seja. Nós outros que temos habitos nobres de trabalho, de luta, e porque a isso estamos desde sempre habituados, adestrámos os nossos movimentos, sinplificámos a nossa vida e os nossos gestos, á vida e aos gestos simples dos que trabalham, e por isso nos distinguimos dos indolentes, criados como animais raros nos moldes hirtos do embuste e do protocolo.

Desta engrenagem rigida e pantafaçuda sairam aqueles exilados da vida, alguns tarados, megalomanos, predestinados do crime, admirados em extasi pelas multidões, que se prostravam á sua passagem como se o S. Diniz passeiasse nas mãos a propria cabeça. Dizem os psicologos que as multidões precisam ter sempre a sua imaginação cheia de qualquer coisa. Nos antigos tempos de fé religiosa, enchiam-se de milagrentos casos de igreja. Veio depois a fogueira da Inquisição, porque havia incredulos que não queriam vêr os milagres. Sucederam-se as lantejoulas dos mantos regios e as gravatas ingenuas dos vintistas. Seguiu-se o molde da Carta, de azul e branco, com todo o seu pagode de oitenta e tantos anos.

Alguem quiz, entretanto, voltar aos moldes antigos, mas deu o gôgo na tentativa e o barrete verde-rubro irrompeu, impetuoso e gargalhante.

Ele aí está!

E porque a epoca do embuste, felizmente, já lá vai, e já ha uma opinião consciente e anciosa pelo futuro num país onde falta tudo, já não ha maneira de iludir o espectador.

Se o reflexo do sistema monarquico vem directamente do seu mais graduado representante, com toda a sua côrte de foliões, de tratantes e sabujos, no sistema democratico o prestigio e o reflexo só dimanam dos actos que os seus homens representativos praticam.

Ponham á testa dos serviços publicos homens inteligentes e probos; encarreguem a missão de administrar justiça aos magistrados incorrutiveis e bondosos; distribuam com equidade os impostos; moralisem a administração publica; façam bons professores, abram escolas e assim terão realisado, sem alardes inuteis, a verdadeira missão de uma democracia.

Pires de Campos.
Deputado da Nação.

Congresso Republicano

Deve realisar-se em Aveiro, como temos anunciado, nos dias 5, 6 e 7 de abril proximo, o congresso do Partido Republicano Português.

O Directorio começou já a passar os respectivos bilhetes de identidade aos congressistas.

A Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães concedeu 50 por cento de redução nas passagens dos congressistas que, munidos dos respectivos cartões, se apresentem nas bilheteiras da Companhia para tomarem parte no congresso contando, o Directorio obter egual redução em todos os outros caminhos de ferro.

No congresso que promete ser largamente concorrido toma parte, tambem, o ilustre chefe do governo sr. dr. Afonso Costa.

Está já resolvido que no dia 6 se realise um cortejo de homenagem á memoria do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães. No dia 7 será, tambem, oferecido aos congressistas e pessoas de sua familia, um passeio na ria, realisando-se depois um jantar de fraternidade republicana.

A comissão ha tempos nomeada para tratar dos alojamentos para os congressistas, espera ser coadjuvada por toda a cidade a fim de que os nossos hospedes possam ser condignamente recebidos.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Libeadade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

Quem é o nosso candidato nas eleições suplementares de deputados pelo circulo n.º 15 (Aveiro)

EIS A SUA BIOGRAFIA

O sr. coronel Joaquim Basilio Cerveira de Albuquerque e Castro nasceu em 8 de Julho de 1853, perto de Anadia, e começou o seu curso de matematica na Universidade de Coimbra em 1870. Em 71 matriculou-se no curso de infantaria da Escola do Exercito, tendo sido em todos os anos que se seguiram premiado no seu curso, e alcançando o posto de alferes em janeiro de 75. Terminado o seu brilhante curso na Escola do Exercito, matriculou-se logo na Escola Politecnica no curso preparatorio para engenharia, onde confirmou as suas brilhantes tradições da Escola do Exercito. Fez ali um curso distintissimo, obtendo os primeiros premios na maioria das cadeiras.

Em 1879, matriculou-se de novo na Escola do Exercito no curso de engenharia militar, concluindo-o em 1882, com premios em todas as cadeiras. Transitando para a arma de engenharia em 1882, foi logo nomeado engenheiro da repartição das obras publicas distritais de Aveiro, onde serviu mais de dois anos. Durante esse periodo estudou e dirigiu a construção da rêde de estradas distritais, edificios, etc., e finda essa comissão passou para o serviço da sua arma, tendo dirigido as construções do quartel de cavalaria em Aveiro.

Em 1892 foi nomeado lente da Escola do Exercito, onde tem servido até hoje. Tem regido as cadeiras de Estradas e Caminhos de ferro, Fortificação passageira e Comunicações militares e tem dirigido os mais variados trabalhos de engenharia.

As suas brilhantes qualidades de professor demonstrou-as com as suas modelares lições sobre estradas e sobre tuneis, ainda hoje adoptadas naquela escola e que são um auxiliar valiosissimo dos profissionais. Organisou o curso de comunicações militares, creou os gabinetes de electrotecnia onde se fizeram as primeiras experiencias de radiografia em Lisboa, remodelou todo o ensino de fotografia, tendo montado um gabinete para pratica dos alunos, e dirigiu muitas missões de estudo tanto no país como no estrangeiro, bem como as obras maritimas, caminhos de ferro, etc. sendo sempre o seu conselho escutado com respeito. Ao engrandecimento da Escola do Exercito tem devotado o melhor dos seus esforços quer como professor quer dirigindo as construções escolares. D'aí, o alto apreço em que o teem todos os seus colegas e a respeitosa estima que lhe consagram sempre os seus discipulos.

E' chefe da 4.ª repartição da Direcção Geral da Marinha, onde serve desde 1895, tendo dirigido a construção de diversos faroes.

Afastado da politica desde o *ultimatum*, logo que se proclamou a Republica, e organisado que foi o partido democratico, imediatamente nele se filiou. Quando se constituiu o ministerio presidido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, o partido democratico, reconhecendo as altas qualidades de inteligencia do sr. Cerveira de Albuquerque e quanto havia a esperar sua cooperação, designou-o como um dos ministros que o havia de representar no governo de concentração. Foi escolhido para a pasta das colonias, onde continuou no governo Duarte Leite. Nesse corpo de ministro das colonias apresentou diversas propostas de lei que não tendo sido discutidas pelo Congresso foram, nos termos do art. 87.º da Constituição, convertidas em lei. Lembram-nos as seguintes: Recrutamento dos serviçais de S. Tomé; desenvolvimento da agricultura de Inhambane; desenvolvimento agricola de Cabo Verde; Estudos das vias de transporte em S. Tomé; doença do sono no Principe e em Angola; ainda outra sobre a construção do caminho de ferro de Moçambique aos Lagos, etc.

Como se vê, o nome que lembrámos, honra o nosso circulo. Sabemos que algumas comissões de outros circulos com os respectivos deputados, pensam em pedir ao sr. coronel Cerveira de Albuquerque para aceitar a candidatura pelas suas localidades. Pela nossa parte antecipámo-nos. Sabemos que a nossa ideia caiu tão bem no animo de muitos republicanos do circulo de Aveiro que não tardarão a manifestar-se nesse sentido e que esta escolha seria optimamente vista pelos corpos superiores do partido.

Um dedicado servidor da Republica que desaparece

JOAQUIM REI NETO

Não nos surpreendeu a noticia da morte desse nosso querido amigo. Não ha muito que, ao visitalo, adquirimos a triste certeza do seu breve fim. A tuberculose tinha-o minado e daquele belo rapaz, activo, animado e entusiasta que nós conheceramos a nosso lado, em tantas emprezas, já não restava ultimamente mais que uma sombra, debilmente animada por um sopro de vida.

Era inteligente e habil. Acompanhou-nos em muitas jornadas de propaganda e organisação republicana antes da Republica. Quando em 1909, procedemos á organisação de alguns grupos revolucionarios destinados a coadjuvarem em Aveiro a revolução republicana que veio a estalar em 5 de outubro, Joaquim Rei Neto foi por nós encarregado de formar um desses grupos. Foi dos mais

Extinguiu-se o nosso companheiro e com ele perdemos nós um dos mais dedicados amigos que temos conhecido. A Republica perdeu nele um adepto fervoroso, um cidadão devotado ao bem publico, um optimo colaborador e propulsor de tudo quanto era justo, abnegado e generoso.

O seu nome humilde não retumbou nas colunas dos jornais. Mas os humildes e obscuros, como ele era, são muitas vezes, assim, os melhores factores do progresso das sociedades.

Joaquim Rei Neto contava inumeros amigos. O seu funeral que foi uma grande manifestação de saudade, provou bem quanto o povo da sua terra o estimava e quantos admiradores contava o seu caracter recto e bondoso.

Morreu na força da vida. E' mais um daqueles amigos que a morte nos leva nessa edade de juventude e de esperanças!

* * *

Joaquim Rei Neto nasceu e residia em Arada, freguezia das Aradas deste concelho.

O seu trato afavel, os seus bons sentimentos, o seu temperamento entusiasta e empreendedor, conquistaram-lhe gerais simpatias.

habeis nesse trabalho; prudente e resoluto, confiávamos nele cegamente. Foi depois nomeado, por lembrança nossa, para o logar de escrivão do juizo de paz da Oliveirinha, logar que pouco tempo a doença lhe deixou exercer. Trabalhou activamente na montagem da escola do sexo masculino de Arada, creada pela Republica, no Centro Republicano do mesmo logar e em muitas outras obras de propaganda e educação, em que era sempre dos primeiros. Quando das ultimas eleições foi um dos nossos mais dedicados propagandistas. Esta camaradagem não a esquecemos nós nunca, nem jámais a esqueceremos. Sômos daqueles que sabem ser gratos e amigos dos seus verdadeiros amigos, como Joaquim Rei Neto o sabia ser dos seus. A sua memoria é para nós querida como as das pessoas a quem temos consagrado maior amisade.

Nós deviamos-lhe muito. Mas o povo da freguezia de Aradas, a quem ele tanto adorava e de cujo progresso era um entusiasta, o partido republicano e a Republica, devem-lhe imenso.

Vêr na 3.ª pagina a noticia do funeral.

O nosso aniversario

Ao entrarmos no nosso terceiro ano de publicação, podemos repetir com orgulho, por termos honrado e continuarmos a honrar os nossos propositos, as palavras que no nosso 1.º numero escrevemos:

«Queremos uma Republica como sempre a quizémos—para todos. Sem espirito de seita que irrite, sem retaliações nem intransigencias que deslustrem.

Republica para uma Patria nova, Republica para homens honestos.

Uma Republica que instrua, que eduque, que erga o povo da ignorancia e do abatimento, que chame os fracos, que apenas evite e castigue os criminosos, que a ninguem odeie!

Uma Republica que socorra quem tivér necessidade, que chame ao bom caminho quem dele se desviar, que ampare aquele que vacile e levante o desgraçado que cair.

Uma Republica democratica, social, progressiva, orientada pela razão esclarecida pela sciencia, mais alguma coisa que uma mudança de formulario, do que a expulsão de um rei; uma Republica que não seja apenas um novo burocratismo ôco e formulista, bafiento e asfixiante.

Uma Republica do povo e uma Republica para o povo, sobretudo.

Uma Republica que fomente a riqueza do país, a prosperidade do país, o progresso integral da nacionalidade portuguêsa.»

O capuz dos penitenciarios

Foi mandado tirar o capuz aos reclusos da Penitenciaria. O capuz era um dos maiores horrores daquela prisão que a generosidade da Republica assim vai tornando mais benigna e mais humana.

Aplaudimos. O que não aplaudiriamos seria a excepção nem a favor nem contra quaisquer presos, fossem eles politicos ou não politicos.

Padua Correia

Gravemente doente encontra-se num quarto particular do Hospital de Santa Marta, de Lisboa, o nosso camarada, distinto jornalista e deputado, Padua Correia.

E' melindrosissimo o seu estado de saude. O grupo Parlamentar Democratico na ultima reunião delegou em alguns dos seus membros a missão de, em nome de todos os membros do grupo, se informarem da saude de Padua Correia. Não esquecendo nesta hora de infortunio a nossa antiga camaradagem com o vigoroso propagandista, que tanto trabalhou pela Republica no distrito de Aveiro, aqui vimos exprimir o nosso pezar pela sua doença e desejar-lhe prontas melhoras.

Gaudencio Pires de Campos

Dá-nos a honra de colaborar hoje na *Liberdade* o nosso amigo e ilustre deputado Gaudencio Pires de Campos, que é nosso patricio, e um jornalista de valor, dirigindo com superior criterio um dos mais serios e dignos jornais da provincia—*Leiria Ilustrada*. O artigo com que nos distinguiu o nosso camarada, que pertence ao Grupo Parlamentar Democratico, é um ensinamento da melhor doutrina republicana.

A Semana Comercial e Industrial

N.º 14 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 13 de fevereiro de 1913

A LUZ ELECTRICA EM TENERIFE

(CANARIAS)

Entre as industrias que se exploram nesta ilha, merece especial menção a fabrica de luz electrica, pelo grande incremento que se tem dado a este negocio.

A Companhia Electrica Industrial de Tenerife, que tinha um capital de 250:000 pesetas e 460:000 de obrigações a 6 e 7 o/o, aumentaram-no a 2.000:000 de pesetas e não tem já obrigações.

Recentemente trouxe uma nova maquina cujo custo foi de 146:650 francos que foi montada com os ultimos adiantamentos de engenheria, sobre um grande pavimento firme de ladrilho prensado recolhido com cimento e areia, e suspendida por grandes colunas, o que permite recorrer todo o seu exterior, na sua parte baixa, para o seu melhor cuidado e repasso, produzindo em corrente continua de baixa tensão 850 k. com 1:130 cavalos.

Os quadros que são verdadeiramente notaveis, estão colocados separadamente, segundo a tensão e providos dos aparelhos necessarios para apreciar a menor alteração na distribuição do fluido, em duas grandes galerias que ocupam mais de vinto metros quadrados respectivamente, a de alta tensão no alto e na parte inferior a de baixa tensão, revestidas exteriormente e em toda a sua superficie por marmores com lampadas encarnadas de atenção, e provisto de interruptores automaticos, pára-raios e portas protectoras com arame que evitam não sómente qualquer imprevisão, senão que estão prevenidas contra qualquer acidente casual.

Contigua a esta sala, está a antiga com as duas maquinas primitivas e toda a sua instalação; seguindo para a frente se encontra no alto á esquerda e direita respectivamente, as oficinas dos directores electricistas e mecanicos; carpinteria e quarto de guarda dos empregados de reparações e no fundo o armazem.

Na parte baixa se acha a sala de caldeiras, sala de bombas em comunicação subterranea com o algibe, e a sala de acumuladores, com um amperaje suficiente para subministrar o fluido necessario para toda a cidade. O talher mecanico e o talher electricista possuem um completo material não sómente em maquinas e ferramentas, senão que alem disso conta uma secção para o prateado e niquelado de lampadas, etc.

No lado esquerdo do edificio se acha outra de menores dimensões ainda que da mesma arquitetura, donde se encontra a casa em que móra o Director, oficinas da Companhia, sala de espera, e a oficina do Director e engenheiro.

A companhia havia desembolsado até outubro passado 180.000 pesetas, sem contar a rêde da Laguna que importou 175.000 pesetas. Tem já no seu poder quasi todo o novo material para o tendido subterraneo nesta cidade, colunas, braços, etc., e em breve poderá subministrar a iluminação, não sómente em melhores condições, senão um 20 o/o mais barato que os actuais preços.

A modificação da rêde levar-se-ha a cabo logo que a Camara Municipal aprove o correspondente projecto, no qual se calcula que terá o dobro da força actual, e se suprimem os feeders aereos por feeders subterraneos na parte mais centrica da cidade. Ademais os distribuidores em logar de estarem nas fachadas das casas se colocarão nos telhados.

Nesta capital a iluminação publica consiste em 550 lampadas de 25 velas e uns 65 arcos voltaicos de 500 e 1000 velas. Os particulares teem instaladas umas 1500 lampadas.

No ano que mencionamos inaugurou-se a iluminação eletrica na vizinha cidade de Laguna, e a distribuição se faz, levando o fluido á dita cidade por um cabo subterraneo de alta tensão, a 6.600 voltios.

Na Laguna se transforma a corrente em quatro pontos de repartição e se distribue ao publico a 110 voltios; consistindo a sua iluminação em 220 lampadas de 16 velas e 12 arcos de 500 velas. Os particulares teem instaladas umas 200 lampadas.

A fabrica de chapeos de chuva, de sol e bengalas de Pio Rubert Laporta, que tem a sua central em Barcelona, progride de dia a dia, e exporta grande parte dos artigos que fabrica para a America e Europa. Atualmente tem colocadas 85 operarias, mas como tem extendido consideravelmente o seu negocio, trata de aumentar o seu numero até 200.

A fins do ano de 1911, inaugurou-se pela «Sociedade Nacional de Telegrafia sem fios» que se relaciona com a de «Marconi Viieless C.ª» um serviço de radiotelegrafia com todos os adiantamentos modernos.

As antenas são duas, uma para a onda de grande longitude e outra para a onda pequena, mantidas por quatro torres de ferro em celosia de 75 metros de altura.

As longitudes da onda que usam, se desconhecem. porque não as faz publicas a Companhia.

Para proporcionar-se a força conta a Estação com uma bateria de acumuladores Tudor montada já, e um motor y dinamo acoplados directamente que não estão ainda montados. Na atualidade recebem a força da fabrica central da luz eletrica desta capital por uma linha especial destinada e esse serviço.

Os motores que movem os alternadores são dois, um grande em relação com a antena grande, e outro mais pequeno em relação com a mais pequena.

Cada um destes dois circuitos conta com os seus transformadores, baterias de garrafas de Leyden, e osciladores, e as selfinducções necessarias para regular a longitude de ambas.

A recepção se verifica por meio do detector magnetico de Marconi para as ondas pequenas e pela valvula de Freming para as grandes.

Cada um destes dois aparelhos tem as selfinducções necessarias para a sua regulação.

A simitonia que se obtem parece bastante perfeita.

Com a onda pequena se tem chegado a funcionar com as embarcações em mui boas condições a mais de 1.500 kilometros.

Com a onda grande se tem funcionado com Irlanda e com a estação de Poddlu no Cornwall.

O comercio marcha paralelamente com o trafico maritimo, e por isso tem seguido o seu mesmo desenvolvimento.

Dos artigos sujeitos ao pagamento de direitos alfandegarios se importaram principalmente os coloniais.

Entre as mercadorias que se acham livres de direitos se entroduziram em maior quantidade, as seguintes: milho, cevada, farinha, favas, grão, trigos, palha, madeira para construções e empacotamento de frutas, sabão, turva, carvão mineral, papel, arroz, manteiga de cerdo e de vaca, petroleo, azeite, adubos, peles curtidas, vinhos, cerveja, cimento, etc.

A base de exportação constituiu como sempre as frutas do país que se exportaram para os mercados extrangeiros, figurando em primeiro logar a banana, tomates, batata e cebola; os primeiros e segundos se embarcaram para a Europa e as duas ultimas na sua maior parte para a America.

Santa Cruz de Tenerife, 29 de Fevereiro de 1912.

O consul,
R. Hardisson.

Foi posto á venda o Almanaque da LIBERDADE para 1913

com muitas gravuras, uma carta itineraria primorosamente gravada, para uso dos viajantes, ciclistas e automobilistas, um Guia do Turiste e uma larga descrição de todos os concelhos do distrito de Aveiro, anuncios, trechos literarios, etc., etc.

Preço 300 réis

Os vinhos na Alemanha

A venda do vinho do Rheno em dezembro de 1912

Foi, pela primeira vez, feita este inverno uma importante venda de vinho, em vista da abundantissima colheita de 1911 não permitir que ele fosse todo vendido nessa ocasião, reservando-se uma grande quantidade para a primavera seguinte. Quarenta vinhateiros importantes da Mosella, do Saar e da Ruwer venderam juntos 916 toneis de vinho natural de 1911, para os quais encontraram compradores, depois de importantes ofertas, tendo produzido essa venda um total de 2.356.150 marcos, ou seja 2.575 marcos por tonel.

A Mosella participou nesta venda com 345 toneis e 928.680 marcos, ou seja 2.686 marcos por tonel.

A oferta mais alta que se obteve foi a feita por um tonel de Prispoter du Comte Kesselstadt, que rendeu a bonita soma de 6.900 marcos, emquanto que o preço mais baixo foi o de 1.10 marcos pago por um tonel de Graacher du Friedrich-Wilhelmgynasium.

Vinho algum foi vendido por menos de 1.000 marcos o tonel.

A parte que coube a Saar nesta venda foi de 444 toneis, os quais atingiram o preço médio, por cada um, de 2.54 marcos e o total de 1.111.600 marcos. O preço mais alto que alcançou o vinho desta região foi o de 7.310 marcos, por um tonel de vinho de Falkenheimer de Friederich Wilhelmgynasium, sendo o mais baixo de 1.010 marcos.

A' Ruwer coube 127 toneis, ao preço médio de 2.503 marcos, que produziram o total de 317.870 marcos. O preço mais elevado por que este vinho foi vendido, foi o de 5.030 marcos, obtido por um tonel de Maximiner Greinhauser Herrenberger, emquanto que o mais baixo foi o de 1.390 marcos.

Obtidos os resultados totais das vendas, conclue-se ter a colheita de 1911 ocupado o sexto logar entre as colheitas dos ultimos vinte anos.

Alemanha

A exportação de margarina

A exportação deste produto, na Alemanha, aumentou sensivelmente nestes ultimos tres anos, elevando-se de 5.248 quintais donbles, no valor de 283:000 marcos a 83.079 quintais doubles, no valor 7,9 milhões de marcos, em 1910; 176.562 quintais doubles, no valor de 15,9 milhões de marcos, em 1911, e exportando durante os 9 primeiros mêses do ano corrente 318.196 quintais doubles, no valor de 26,5 milhões de marcos.

Esta considerevel quantidade de margarina foi exportada principalmente para a Holanda, Inglaterra, Suecia, Dinamarca e Belgica, tendo sido declarada sómente como sêbo alimentar 4.279 quintais doubles.

Como o grande numero de casas portuguêsas interessa, sem duvida, este aumento considerevel de exportação alemã e como existem no distrito de Dusseldorf, bastantes fabricas deste produto, poder-se-hão os interessados dirigir ao consul respectivo, o qual, possuindo os endereços dos principais fabricantes do mesmo, afirmou que da melhor vontade se poria á disposição de quem nesse sentido se lhe dirigisse.

VINHOS

Pouca alteração houve sobre a situação do mês anterior.

Os preços manteem-se em geral, com tendencia para alta, tornando-se esta já efectiva nos vinhos brancos que estão tendo bastante procura.

Os vinhos para destilação tambem subiram, cotando-se hoje a 4$500 o grau por 20 litros, sofrendo, portanto, a aguardente a alta correspondente.

Os vinhos brancos bons valem 600 réis os 20 litros, nas adégas ao norte de Lisboa, e Rs. 15 a 16$000 (442) no Ribatejo.

Os vinhos tintos manteem-se a 700 rs. 20 litros, havendo em Torres algumas poucas vendas a 750 20 litros. No Ribatejo, o preço dos tintos, acham-se equiparados aos dos brancos.

Comercio exterior alemão em novembro de 1912

A Direcção Geral de Estatistica do Imperio publica a seguinte nota da importação e exportação dos mais importantes artigos do comercio alemão, no mês de novembro ultimo.

Carvão, exportado...	2.551.840	toneladas
Ferro em bruto, exportado.....	888.902	»
Rails de caminho de ferro, exportados..	42.669	»
Minerio importado..	1.068.506	»
Cobre.. »	139.994	kilos
Ouro... »	4.408	»
Petroleo »	1.290.318	»
Algodão »	515.327	»
Nitrato de potassa (salitre).....	520.643	»

O aumento na importação de minerio mostra o desenvolvimento sempre crescente da industria metalurgica neste paiz e o mesmo progresso se nota em algumas industrias textis, como por exemplo a do algodão, ao mesmo tempo que a da lã parece ter diminuido algum tanto.

Borracha

Apesar da cotação da borracha ter subido, não são assaz numerosas as ofertas do artigo no mercado. Por outro lado, os preços no fim de novembro ultimo estavam estacionarios, escasseando os vendedores e a vontade de comprar, unicamente as chamadas—qualidades medias—foram objecto do maior numero de transações.

Do Pará foram importados cêrca de 370 toneladas.

A cotação no fim do mês anterior na praça de Hamburgo, era a seguinte:

	vendedores	compradores
Dezembro 1911..	M. 9,30	M. 9.—
Março 1912.....	» 9,40	» 9,30
Maio	» 9,45	» 9,35
Julho.....	» 9,53	» 9,45
Setembro.....	» 9,55	» 9,40

Congresso de horarios de vias ferreas europeias

Reuniu-se ultimamente em Hamburgo um congresso para combinar horarios de caminho de ferro na Europa, achando-se representados os seguintes paizes: Belgica, Bosnia, Herzegovina, Dinamarca, França, Inglaterra, Italia, Luxemburgo, Holanda, Norwega, Austria, Romenia, Russia e Finlandia, Suecia, Suissa e Hungria, alem de 39 chefes de estação, etc., etc.

Ficou assente que o congresso seguinte se reuniria em Napoles a 26 e 27 de novembro de 1913.

Resolveu-se mais, a convite da Hungria, que a 11 e 12 de junho de 1913 se efectuasse em Budapest uma reunião com o fim de fixar diversas minuciosidades para os horarios, etc. do inverno de 1913-1914.

O 1.º Congresso de Associações Comerciais e Industriais

Reuniu-se no dia 13 de dezembro, na séde da Associação Comercial de Lisboa sob a presidencia do sr. Alberto Macieira, a Comissão Organisadora do 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais, tendo estado presentes os srs. Germano A. Furtado e Carlos Gomes pela Associação Comercial e o segundo tambem pelo Centro Comercial do Porto e J. Matos Braancamp pela Associação Comercial de Lojistas de Lisboa.

Não enviaram delegados mas deram o seu voto para todas as deliberações a tomar as Associações Comercial e Comercial de Lojistas do Porto.

A comissão elaborou a aprovou o programa provisorio do Congresso concebido nos termos seguintes:

I Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais.

1.º—Com o fim de estudar e discutir os assuntos de maior interesse para o comercio e para a industria do paiz a Associação Comercial de Lisboa promove a realisação do 1.º Congresso Nacional das Associacões Comerciais e Industriais que se efectuará em Lisboa no ano de 1913.

Para a realisação dos congressos que se lhe seguirem, deverão ser escolhidas as localidades que representarem os principais centros comerciais e fabris do paiz, por votação na ultima sessão plenaria de cada congresso.

2.º—Os assuntos a versar no congresso farão o objecto de noticia escrita (uma para cada tese) a submeter ao estudo e discussão em sessões preparatorias, e suas conclusões, que deverão ser claras e precisas, serão votadas em sessão plenaria com ou sem alterações.

§ unico.—Os relatores das teses serão nomeados pela Comissão Organisadora, devendo ser preferidos os apresentantes das mesmas.

3.º—A Comissão Organisadora indicará as teses que deseja ver estudadas, por mais se prenderem com os interesses comerciais e industriais do paiz, recebendo, porem, quaisquer outras que os congressistas entendam dever propor ao estudo e discussão, quando directamente se liguem com a materia do congresso.

§ unico. Estas teses deverão ficar em poder da Comissão Organisadora com a antecedencia de 15 dias e em numero não inferior a 1000 exemplares impressos pelo menos, á abertura do congresso.

4.º—E' presidente de honra o Ex.mo Chefe de Estado, vice-presidentes os Ex.mos Ministros do Fomento e Director Geral do Comercio e Industria.

São presidentes de honra da Comissão Organisadora os Ex.mos Srs. Chefe dos Distritos e presidente da Camara Municipal.

5.º—As condições de admissão ao Congresso e as disposições referentes ao andamento dos trabalhos constam do seguinte regulamento:

Art. 1.º—O 1.º Congresso terá logar em Lisboa durante 5 dias do mez de junho do ano de 1913, em dias e local oportunamente anunciados.

Art. 2.º—O Congresso reunir-se-ha em 3 sessões plenarias e em tantas sessões preparatorias quantas as necessidades para a discussão completa das teses que ao dito Congresso forem presentes e por ele hajam sido aceitas.

Art. 3.º—São admitidos congressistas quando á Comissão Organisadora do Congresso tenham comunicado a sua adesão com a antecedencia de pelo menos 20 dias antes da abertura do mesmo:

1.º—As Associações Comerciais e Industriais do paiz bem como a União da Agricultura Comercio e Industria com o direito de se fazerem representar no dito congresso por um numero de delegados não superior a 3.

2.º—As firmas, sociedades comerciais ou industriais do paiz, nacionais ou estrangeiras, gerentes de casas bancarias ou comerciais, corretores, capitães de longo curso, consules portuguêses e em geral todos os individuos diplomados pelas faculdades de comercio e de sciencias economicas das Universidades do paiz e bem assim dos individuos que enviarem á comissão e por ela sejam admitidos trabalhos com os quais justifiquem a sua inscrição no congresso.

As quotas de inscrição são 5 escudos para as entidades compreendidas no N.º 1 e 2 escudos para as entidades compreendidas no N.º 2.º e deverão ser entregues à Comissão Organisadora ou por elas enviadas por vale de correio.

3.º—Estas quotas são aplicadas a despezas do congresso.

4.º—A cada congressista será entregue no acto da inscrição um bilhete pessoal e intransmissivel que lhe facultará a entrada em todas as sessões plenarias do congresso.

5.º—A' Comissão Organisadora do congresso compete:

1.º—Organisar todos os serviços do Congresso, recolher adesões, cobrar as quotas, efectuar todas as despezas tanto de recepção aos congressistas, como de propaganda do dito congresso.

2.º—Fazer a distribuição, por dias, dos trabalhos do congresso e comunicar aos interessados para sua elucidação.

3.º—Preparar os trabalhos das Secções encarregadas de estudarem as teses, secções estas para as quais serão nomeados o presidente e relator.

4.º—Elaborar o relatorio do congresso.

Art. 5.º—Na ultima sessão plenaria será eleita uma comissão executiva que ficará encarregada de procurar sejam satisfeitos os votos do congresso.

Art. 6.º—Esta comissão executiva depõe o seu mandato na primeira sessão plenaria do seguinte congresso.

Navegação para a Africa do Sul

As companhias inglêsas de navegação, que fazem carreiras regulares para a Africa do Sul, estão em negociações com as companhias alemãs, que fazem eguais carreiras, constando estar muito proximo o acordo entre elas.

Como resultado imediato ha já a notar a elevação do preço dos fretes para aquela região, a começar no principio do proximo ano. Este acordo tem por fim fazer reembolsar os armadores da perda do sistema de desconto, contra o qual o Governo da Africa do Sul tomou medidas repressivas.

Em resultado das combinações em via de ultimar-se põe-se em vigor uma tabela de fretes uniforme para todas as companhias.

Por esta forma cessam as concorrencias e as lutas, em perspectiva e surgem mais pesados encargos para os carregadores e consumidores.

Vagons de eixos moveis

Uma casa de expedição, de Viena, acaba de instalar um serviço directo de vagons, entre Viena,—Porto e Lisboa. Para este fim mandou ela construir vagons, pelo sistêma Breidsprecher, tendo em vista obviar aos inconvenientes do afastamento dos «rails» nas linhas francêsas, espanholas e portuguêsas, o que representa uma diferença de 25 centimetros. Nestes vagons não gastarão as mercadorias mais do que 8 dias de viagem para Portugal, evitando-se assim 4 trasbordos, que até agora se faziam.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Pela Cidade e pelo Distrito

O MANUAL DO VIAJANTE NO DISTRITO DE AVEIRO
E
Almanaque da "Liberdade,,

encontra-se já á venda em muitas livrarias

O sucesso obtido pelo Almanaque da «Liberdade» foi muito alem da nossa espectativa. São inumeros os pedidos de exemplares que temos recebido e que ainda nos não foi possivel satisfazer integralmente.

A pouco e pouco, porém, e ao passo que nos forem chegando dos encadernadores, remetê-los-hemos áqueles que nos façam os seus pedidos acompanhando-os da respectiva importancia e de mais 30 reis para o correio.

Aconselhamos todas as pessoas que desejam adquir um ou mais exemplares desta interessante publicação, que nos previnam com antecedencia para serem satisfeitas as suas encomendas logo que isso nos seja possivel.

No proximo numero publicaremos a lista das livrarias onde se acha á venda o Almanaqme da «Liberdade» que, como temos dito, insere além da carta itineraria e de inumeras gravuras, mais o seguinte:

Calendario completo com instruções sobre agricultura, jardinagem, apicultura moderna, contribuições, feiras e mercados etc.

Cronologia. Feriados nacionais. Feriados municipais. Estações do ano. Eclipses. Festas moveis do calendario catolico. Epigrama comico do amor, versos de Augusto Gil. Calendario do pescador, moliceiro e caçador na ria de Aveiro. Oaristys, *Idilio* de Teocrito. Feiras e mercados do distrito. As mulheres de Salerno, versos do visconde de Benalcanfor. Rubor de Levante, versos de Jorge Severo. Aveiro! de Domingos Guimarães. Aveiro e a pesca longinqua, do 1.º tenente da armada e capitão do porto de Aveiro, Silverio da Rocha e Cunha. Linhas em exploração no districto de Aveiro. Blasfemia inutil, versos de Manoel Larangeira. Guia do viajante no distrito de Aveiro. Passeio pelo Vale do Vouga a Agueda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis. Distancias nas principais estradas do distrito. As flechas do amor, versos de Anacreonte. A fabrica da Vista Alegre, por Couto Brandão. Capela da Senhora da Penha da França, por Manoel Ferreira da Cunha. Crepusculo versos de André dos Reis. Impressions d'un visiteur français á Aveiro et à sa Barra, por Léo Biron de Villers. Miss Dondly (episodio romantico) por Urbano Rodrigues. Espinho. Saudades, versos de Samuel Maia. O. de Azemeis. Viajar, por Domingos Guimarães. Le bon vieux temps (A antiga romaria da Senhora da Saude na Costa Nova), pelo dr. Melo Freitas. Ovar. Ilhavo, por P. S. Albergaria-a Velha. Nocturno, versos de Catão Simões. Anadia, por José Nunes Cordeiro. Vilancete, versos de Samuel Maia. As religiões no Globo. A Murtosa (Traços ligeiros) por J. M. Barbosa. Vagos. A la minute (letre sur Aveiro) por Maurice Nahon. Aguas da Curia. Sever do Vouga, por Filinto Elisio Feio. Antonia Rodrigues (a heroina aveirense), por Adriano Costa. Arouca. Macieira de Cambra. Senhora do Socorro, versos de Corrêa de Oliveira. Castelo de Paiva, por João Salema. Um itinerario para 110 quilometros, pelo tenente coronel de infanteria José Domingos Peres. Muzeu regional de Aveiro, por Marques Gomes. A cidade e as vilas do distrito.

O preço do Almanaque da "Liberdade,, é apenas de 300 reis. Para fóra de Aveiro acresce o porte do correio que é de 30 reis por exemplar.

Ainda a ignobil fantochada...

O artigo que publicámos no nosso ultimo numero, de protesto contra a ignobil fantochada que, parodiando a procissão da Cinza, percorreu as ruas da cidade, causou, como era de esperar, uma optima impressão.

Para algumas pessoas que não veem porque não querem ou não sabem ver, o caso nenhuma importancia teve. Para nós, contudo, que desejamos, custe o que custar e doa a quem doer, que o prestigio das instituições seja mantido, não nos são indiferentes estes factos que nos envergonham aos olhos dos catolicos cujas doutrinas podem ser, como dissemos, filosoficamente discutiveis, mas cujas crenças o estado tem obrigação de fazer respeitar.

O sr. Governador Civil, logo que teve conhecimento do caso, ordenou ao sr. comissario de policia que procedesse a todas as investigações necessarias para se apurarem responsabilidades. O sr. dr. Alberto Vidal, podemos afirma-lo, está no proposito de reprimir energicamente tudo o que possa ofender as crenças seja de quem fôr, tendo tomado já varias providencias nesse sentido.

Por seu lado, o sr. comissario de policia havia já mandado levantar um auto contra algumas pessoas que desrespeitaram um seu subordinado que quiz impedir o proseguimento da ignobil fantochada.

Folgamos que assim tenha acontecido para que de futuro o caso se não repita.

Festa da Arvore

Os professores oficiais de Aveiro, desejando dar todo o possivel brilho á *Festa da Arvore*, da iniciativa do *Seculo Agricola* e recomendada pela Direcção Geral do Instrução Primaria, convidaram todas as pessoas que podem contribuir para o brilhantismo dessa festa, para uma grande reunião que se deve realisar hoje, pelas 11 horas, na escola central masculina desta cidade e onde será discutido o programa que pretendem levar a efeito.

DESPEDIDA

Ao auzentar-me, ainda que temporariamente, deste concelho e distrito, cumpro o gratissimo dever de abraçar afectuosamente os meus prezados correligionarios que me encheram de considerações, e a que procurarei corresponder com a minha imarcescivel gratidão, e de apresentar os meus cordeais cumprimentos a todas as pessoas com quem tive a honra de manter amistosas relações atè este momento e para cuja perpetuidade contribuirei.

Durante a minha auzencia e emquanto durar a comissão especial de serviço que me foi confiada por sua Ex.ª o Ministro do Interior, o meu nenhum prestimo fica ao dispôr de todos na secretaria do respectivo ministerio.

Aveiro, 5 de fevereiro de 1913.

Antonio Maria Beja da Silva.

Descanso semanal

Sobre este assunto recebemos uma longa carta em que se chama a atenção do sr. presidente da camara para a forma como está sendo cumprido o regulamento do descanso semanal, protestando-se ao mesmo tempo por ainda não terem sido submetidas á aprovação da Camara as emendas ao referido regulamento propostas pela Associação dos Empregados do Comercio. Procurando informações, conseguimos averiguar que a proposta da Associação dos Empregados do Comercio foi remetida, para ser apreciada, á Associação Comercial que até agora não emitiu o seu parecer. Logo que ela se pronuncie, terão de ser ouvidas as outras associações, como é da lei, e só depois disso a Camara se ocupará do assunto.

Festas na freguezia de Aradas

Feira do Outeirinho

(Aveiro—Verdemilho)

Festa da Arvore — Inauguração de um Centro

A Camara Municipal de Aveiro, de acordo com a Comissão Paroquial de Aradas, resolveu restabelecer o *Mercado Mensal do Outeirinho*, que neste mesmo local se realisou durante longos anos e que de ora em deante se efétuará no *primeiro domingo de cada mez*, nos termos em que se fazia antigamente.

O Mercado admite gado, milho e outros cereais, batatas, legumes, fazendas, calçado, quinquilherias, objectos de ourivesaria, ortaliças, etc., devendo o pedido de barracas ser feito á Comissão, com antecedencia.

A inauguração da feira tem logar no proximo dia dois de março e promete ser extraordinariamente concorrida, pois, além dos gados desta importante freguezia, espera-se grande concorrencia dos importantes creadores da Gafanha e das freguezias visinhas.

Depois da abertura da feira, que será anunciáda por morteiros, foguetes e musica com embandeiramento do local, realisa-se, numa das Escolas de Aradas, com o concurso de varios oradores e do Centro Eleitoral Republicano de Aradas, a distribuição da «Beneficencia Escolar»; a «Festa da Arvore», com plantação de amoreiras pelos alunos das escolas; o cortejo de Aradas para o Outeirinho, onde serão plantadas outras arvores e a inauguração do *Centro Republicano de Educação e Recreio do Outeirinho*.

No resto da feira realisam-se corridas de cavalos, disputando-se valiosos premios, de bicicletes e outros numeros sportivos.

Como se vê, esta freguezia suburbana, onde existia já o Centro Republicano de Arada e onde muito se tem feito ultimamente pelo desenvolvimento da educação e da instrução, bem orientada, e onde ha boas-vontades decididas, mostra querer progredir e desenvolver-se. Sem hostilisarem ninguem, as pessoas que ali estão promovendo tão uteis iniciativas e obras de tanto alcance moral e material, dão um magnifico exemplo de dedicação e patriotismo.

Associação Comercial

Está marcado o proximo dia 15 para se proceder á discussão do relatorio e contas da Direcção cessante desta associação.

Caso não compareça numero legal de socios, a reunião da assembleia geral realisar-se-ha no dia 17, pelas 20 horas.

O FUNERAL
DE
Joaquim Rei Neto

Constituiu uma sentida manifestação de saudade o funeral do nosso desditoso amigo Joaquim Rei Neto. Centenas de pessoas prestaram a sua ultima homenagem a esse dedicado republicano, todos lamentando sinceramente a sua morte que encheu de magua o coração dos seus numerosos amigos e correligionarios.

O feretro que foi conduzido até ao cemiterio do Outeirinho, numa carreta dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, era coberto pela bandeira do Centro Republicano de Aradas, de que o finado foi um dos fundadores. Conduzia a chave do caixão o sr. Manoel Martins Bastos. A banda dos Bombeiros Voluntarios que se encorporou no funeral, executou durante o trajecto algumas marchas funebres. Junto da campa usaram da palavra, enaltecendo as qualidades do extinto, os srs. dr. André dos Reis, Joaquim Felix, José de Pinho e Arnaldo Ribeiro.

Representações

Dr. André dos Reis, pelo deputado dr. Marques da Costa.

J. Nunes da Ana, pelo deputado Alberto Souto.

José de Pinho, pelo *Centro Escolar Republicano de Aveiro*.

José Marques Sobreiro, pelo *Recreio Artistico*.

F. Matos Junior, pela *Liberdade* e pelo seu redactor Rui da Cunha e Costa.

O Centro Republicano de Aradas fez-se representar por toda a sua direcção.

Corôas

Sobre o feretro foram depostas seis corôas oferecidas pelos pais e irmãos do finado, pelas sr.as D. Pompilia e D. Adelinda Martins, por Alberto Souto, pelo sr. Joaquim Fernandes Martins, por um grupo de republicanos de Aveiro e pela direcção do Centro Republicano de Aradas.

RUI DA CUNHA E COSTA
SOLICITADOR ENCARTADO
(Representante do Dr. Cunha e Costa)
Assuntos forenses, comerciais e civis
Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.
ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**
(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Obras publicas

O sr. governador civil remeteu ao ministerio do fomento uma representação em que a comissão paroquial administrativa da freguezia de Cesar, Oliveira de Azemeis, pede a conclusão da estrada que liga aquela freguezia, Fajões e Nogueira do Cravo, com a séde do concelho.

Alferes Guimarães

Terminaram já as investigações a que o sr. tenente coronel Oliveira havia mandado proceder por motivo de um leve incidente ocorrido no Teatro Aveirense, por ocasião da ultima recita carnavalesca, com o sr. Alferes Sá Guimarães, nada se tendo provado contra este distinto oficial de cavalaria 8.

Reunião importante

Da direcção do *Club dos Galitos* recebemos um convite para assistirmos a uma importante reunião que hoje se realisa na sua séde, pelas 20 horas, a fim de ser discutido um assunto do mais alto interesse para a cidade e para o distrito.

A essa reunião assistirá, tambem, segundo nos informam, o sr. governador civil.

Notas pessoais

Foi promovido a primeiro sargento e colocado em cavalaria n.º 8, o sr. Augusto Nunes Marçal.

— Está já restabelecida a sr. D. Libania Barbosa de Magalhães.

— Passa incomodada a sr. D. Maria Emilia Souto Castro Simões, que ha mezes é tratada pelo ilustre clinico portuense sr. dr. Teixeira Lopes.

— Faleceu nesta cidade o sr. padre Jorge Vinagre, devoto e apaixonado professor de musica.

— Foi exonerado de sub-delegado de procurador da Republica em Silves o sr. dr. Francisco Rodrigues Taborda.

— Para a Feira, em serviço, seguiu o sr. Mario Duarte, inspetor de fiscalisação dos impostos.

— Com pouca demora esteve em Aveiro, o sr. Jayme Moura capitalista, actualmente residente em Estarreja.

— Acompanhado de sua esposa e cunhado, vimos nesta cidade o sr. Manuel Vitorino dos Santos, escrivão notario em Anadia.

— Teve ha dias a sua delivrance a sr.ª D. Emilia Ferreira Sucena Vilar, esposa do sr. Olegario Vilar, de Avelãs de Caminho.

— Pelo falecimento duma sua irmã está de luto o sr. João Joaquim Gonçalves.

— Passou o seu aniversario o sr. Pompeu da Costa Pereira, comerciante desta cidade.

— Tambem fez anos o sr. Domingos João dos Reis Junior, proprietario da Farmacia Reis.

— Fez anos o sr. João Marques Gomes.

CONTOS E ROMANCES

(16) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

IX

Comtudo, o exercito inglês era o mais doente. Os impetos furiosos dos esquadrões couraçados de ferro e peitos de aço, tinham esmagado a infanteria. Alguns homens á roda de uma bandeira marcavam o logar de um regimento; tal batalhão já não era comandado senão por um capitão ou por um tenente; a divisão Alten, já tão maltratada na Haie-Saint, estava quasi destruida; os intrepidos belgas da brigada Van Kluze juncavam os centeios ao longo da estrada de Nivelles.

Não restavam quasi nenhuns dos granadeiros holandezes que, em 1814 fazendo parte das nossas fileiras, combatiam Wellington, e que, em 1815, juntos aos inglezes, combatiam Napoleão. A perda de oficiais era extraordinaria. Lord Uxbridge, que no dia seguinte mandou enterrar uma perna, tinha o joelho fracturado. Se do lado dos francezes, na lucta dos couraceiros, estavam fóra do combate Delord, Heritier, Colbert, Dnop, Travers e Blancard, os ingleses tinham Alton e Barne feridos, Delancey, Van Meeren e Ompteda mortos, e todo o estado maior de Wellington dizimado; a Inglaterra tinha a peor parte em tão sanguinolento equilibrio.

O 2.º regimento dos guardas a pé tinha perdido cinco tenentes coroneis, quatro capitães, e três portabandeiras; o 1.º batalhão do 30.º de infanteria tinha perdido vinte e quatro oficiais e cento e doze soldados; o 79.º de montanheses, tivera vinte e quatro oficiais feridos, desoito oficiais e quatrocentos e cincoenta soldados mortos. Os hussards hanoverianos de Cumberland, um regimento completo, tendo á sua frente o coronel Hacke, que devia mais tarde ser julgado e exautorado, tinha dado meia volta em presença da refrega, e fugira para a floresta de Soignes, semeando a derrota até Bruxelas. As carretas, as prolongas, as bagagens os carros cobertos, cheios de feridos, vendo os francezes ganhar terreno e aproximarem-se da floresta precipitaram-se nela; e os holandezes acutilados pela cavalaria franceza, soltaram gritos de espanto!

De Vert-Coucou até Groenendael, numa extensão de perto de duas leguas, encontrava-se, no dizer das testemunhas que ainda vivem, inumeravel quantidade de fugitivos. O panico foi tal que alcançou o principe de Condé em Mallinaes, e Luiz XVIII em Gand. A' excepção da fraca reserva escalonada por detraz da ambulancia estabelecida no casal de Mont-Saint-Jean, e das brigadas Vivian e Vandeleur, que flanqueavam a ala esquerda, Wellington já não tinha cavalaria. Grande numero de baterias jaziam desmontadas. Estes factos são confessados por Siborne; e Pringle, exagerando o desastre, chega a dizer que o exercito anglo-hollandez estava reduzido a trinta e quatro mil homens. O duque de Ferro conservava-se tranquilo, mas os labios tinham-se-lhe tornado lividos. O comissario austriaco Vincent, e o hespanhol Alava, que presenceavam a batalha no estado-maior inglês, julgavam o duque perdido.

A's cinco horas puxou Wellington pelo relogio, e por essa ocasião ouviram-no murmurar estas sombrias palavras: *Blucher, ou a noite!*

Foi neste momento que uma linha de bayonetas reluziu, ao longe, nas elevações que ficavam do lado de Frischemont.

E' aqui a peripecia do drama gigante.

XI

Meu guia a Napoleão, bom guia a Bulow

Todos conhecem o pungente equivoco de Napoleão; esperar Grouchy e aparecer-lhe Blucher; a morte em vez da vida.

O destino tem deste cotovelos; esperava-se o throno do mundo, descobriu-se Santa Helena.

Se o pequeno pastor que servia de guia a Bulow, tenente de Blucher, lhe tivesse aconselhado que desembocasse na floresta antes acima de Frischemont do que abaixo de Plancenoit, a forma do seculo XIX tinha sido, talvez, diferente. Napoleão teria ganho a batalha de Waterloo. Por qualquer outro caminho que não fosse aquele abaixo de Plancenoit, chegaria o exercito prussiano a um barranco de impossivel passagem para a artilharia, e Bulow não poderia chegar.

Demorando-se mais uma hora, é o general prussiano Mufling quem o declara, Blucher não teria encontrado Wellington de pé: «a batalha estaria perdida».

Era tempo, como se vê, que Bulow chegasse. Tinha-se demorado demasiadamente; acampára em Dion-le-Mont, e continuára a marcha logo de madrugada. Mas os caminhos estavam impraticaveis, as suas divisões tinham-se atolado; a lama chegava aos eixos das carretas. Além disto necessita passar o Dyle pela estreita ponte de Wavre; a rua que conduzia á ponte fôra incendiada pelos francezes; o trem de artilharia e os caixões da polvora não podiam passar por entre duas fileiras de casas incendiadas; fôra pois necessario esperar que o fogo se extinguisse. Era meio dia, e ainda a vanguarda de Bulow não tinha podido chegar a Chapelle Saint-Lambert.

A acção começada duas horas mais cedo, teria terminado ás quatro, e Blucher teria caído sobre a batalha ganha por Napoleão.

(Continúa).

-+ Foi nomeado empregado da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade o sr. Manuel da Fonseca Prat.

-+ Já está restabelecido o sr. Teodoro de Aguiar, empregado nos correios e telegrafos nesta cidade.

-+ Com pouca demora esteve nesta cidade o sr. dr. Abilio Marques.

-+ Vimos em Aveiro os srs. Tavares Maia, Manuel Dias, Antonio Lebre, Manoel Maria Amador, dr. Samuel Maia, dr. Vasco Rocha, dr. Joaquim da Silveira, João Vicente e Lino Vicente, e João Serrano, etc.

-+ Foi nomeado escripturario da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, o sr. Manoel de Figueiredo Prat, filho do nosso amigo sr. José da Fonseca Prat.

Felicitamo-lo cordealmente.

Homem Cristo

O *Gil Blas* diz que uma delegação de directores de jornais, foi ha dias pedir ao sr. Briand, para que seja sustada a ordem de expulsão contra Homem Cristo, e que o presidente do conselho prometeu examinar o processo com benevolencia.

Turismo

Um grupo de jornalistas inglêses visita Portugal

A *Sociedade de Propaganda de Portugal* dirigiu convite á Associação dos Jornalistas de Londres, para que um grupo dos seus socios, redactores dos mais importantes jornais de Londres visitassem o nosso paiz. O convite foi aceite, de forma que os jornalistas inglêses chegam no dia 15 do corrente ao Porto, a bordo do *Vilari*, da Booth Line.

As projectadas excursões ao norte e sul do pais, onde se admiram tanta e tão raras belezas, devem agradar extraordinariamente aos nossos hospedes, que, por certo as descreverão nos seus jornais, o que representa uma util propaganda para os interesses de Portugal.

Por ora, com respeito ao programa, sabemos já o seguinte:

Dia 16—Recepção no Porto, onde os jornalistas serão alojados num dos melhores hoteis. Os excursionistas demorar-se-ão 3 dias na capital do norte, visitando os principais edificios e munumentos, e ainda dos mais pitorescos arredores da cidade. Parece que á noite se realisarão espetaculos em sua honra nos principais teatros.

Dia 20—Os jornalistas divididos em dois grupos, deixarão o Porto. Um dos grupos, segue em excursão, que durará 3 dias, para o Minho, Bussaco, Coimbra, Batalha, Thomar; o outro grupo vem a Lisboa de onde segue logo para Vila Real de Santo Antonio, Faro, Portimão, Lagos, Sagres, Monchique e Evora, em excursão que tambem durará 3 dias.

Dia 24—Chegada dos dois grupos a Lisboa, onde depois se conservarão até o dia 26, em que embarcam para Inglaterra no *Lanfranc*. Durante a sua permanencia na capital, serão organizadas várias festas em honra dos jornalistas, devendo realisar ainda excurções a Setubal, Cintra, Cascaes, etc.

Todas as excursões serão feitas em comboios especiais e automoveis e os jornalistas hospedados nos melhores hoteis do pais, tudo isto por conta da Propaganda de Portugal.

Reorganisação judiciaria

Foram expedidos os convites para a reunião da grande comissão encarregada da reorganisação judiciaria.

A reunião realisar-se-ha na proxima sexta-feira, pelas 21 horas, no ministerio da Justiça sob a presidencia do respectivo ministro. O sr. ministro da Justiça não foi terça-feira ao parlamento tendo estado no seu ministerio a trabalhar no referido projecto, que em breve será apresentado ao parlamento.

Repetimos

«Que liberdade queremos nós? A liberdade licenciosa ou a liberdade reacionaria?

A liberdade romantica ou a liberdade da burguezia corrupta e emparvecida? Nada disso.

Queremos a liberdade sadia, robusta, séria, prudente. A liberdade a que a educação tem direito e que o governo dos povos modernos exige. A liberdade porque se combate já não como por uma qnimerica beldade, mas a liberdade ampla, grande, bela que é precisa para os espiritos, como o ar para os pulmões, a liberdade essencial á dignidade humana e pela qual se dá a vida sem uma hesitação.

Não queremos a liberdade da desordem; queremos a liberdade das consciencias.

A liberdade com a razão, com a justiça, com o respeito absoluto, com a verdade inteira.

Liberdade pelo direito, liberdade pela educação—a liberdade republicana!»

Assim defenimos no primeiro numero deste jornal a nossa liberdade. Assim a intendemos ainda hoje — para amigos e para adversarios. Para todos!

O facto de pertencermos ao partido que hoje governa, como se vê, não nos faz mudar nem de ideias, nem de formulas. Coerencia, não é dificil te-la quando se seguem apenas os principios, coisa que pouca gente possue, mas com que muitos enchem a boca para encobrirem as proprias baboseiras.

Noticias várias

A camara municipal oferece aos jornalistas inglezes que nos visitam, um jantar de 85 talheres, sendo convidados, alem do elemento oficial, os directores dos jornais da capital.

A Associação Comercial dos Lojistas do Porto, representou ao governo pedindo que seja suspensa a ordem do serviço nos correios que determina a remessa dos vales do correio pelos proprios remetentes, e que a expedição dos mesmos continue a fazer-se como antigamente.

Pede tambem que aos revendedores de estampilhas postais daquela cidade, lhes seja concedida ama percentagem de 2 010.

São em numero de 16 os jornalistas inglezes que devem chegar ao Porto no dia 16, fazendo-se acompanhar por 8 senhoras.

Por estes dias deve ser distribuido por todo o pessoal ferroviario portuguez, um manifesto elaborado pela comissão de melhoramentos da classe ferro-viaria, no dia 6 do mez ultimo, na Caixa Economica Operaria.

Os ferro-viarios vão por estes dias promover reuniões em alguns pontos do paiz.

O sr. ministro da Alemanha em Lisboa, oferece no sabado um jantar aos srs. drs. Afonso Costa e Antonio Macieira, respectivamente presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros.

Venda de duas magnificas propriedades situadas no concelho de Aveiro

Vende-se a «Casa e Quinta da Oliveirinha» que foi do falecido conselheiro Castro Matoso, que se compõe de casa assobradada com magnificas salas e aposentos, caves, celeiro, adega, casas para creados, abegoarias, cavalariças, cocheiras, magnifica eira, terras de semeadura, ribeiros, vinhas, moinho movido a agua e uma soberba mata e jardins; e

Uma casa de moderna e recente construção no lugar da Costa da Valade, a 500 metros da estação das Quintans, propria para familia decente, com 10 divisões: celeiros, casa do forno, abegoarias, quintal com poço para regar e pomar.

Quem pretender dirija-se a MANOEL DIAS, na **Quinta da Oliveirinha.**

A guerra dos Balkans

O golpe de estado dado pelo Comité dos Jovens Turcos que se apoderaram do governo determinou a continuação das hostilidades no Oriente.

Voltou a troar o canhão em volta de Andrinopla cujo cerco os exercitos aliados mais e mais apertam. Rompeu tambem o fogo nas linhas de Cataldja, a ultima esperança de Constantinopla e a que os militares chamam as linhas de Torres-Vedras turcas pela analogia que oferecem com a barreira que os francezes encontraram na sua marcha sobre Lisboa quando da ultima invasão.

Veremos se as linhas de Cataldja são na verdade as linhas de Torres Vedras e se a capital otomana se consegue salvar como nós salvámos Lisboa.

Casos interessantes de clinica medica

Certifico que na minha clinica tenho empregado a **Quinarrhenina** Gama em varios casos de *Anemia, Impaludismo, Tuberculose* e *Convalescença* de doenças graves, sempre com excelente exito e que as suas propriedades terapeuticas a par da sua bôa preparação a tornam um medicamento de confiança.

Lisboa, 1 de janeiro de 1911.

A. Tovar de Lemos Junior,
medico.

A **Quinarrhenina** Gama é um produto de maravilhosa eficacia em todos os estados depressivos, não tem os inconvenientes dos preparados de FERRO e QUINA. Deposito em AVEIRO, Farmacia Reis. ANADIA, Farmacia Maia, etc. Deposito geral, Farmacia Gama, C. da Estrela, 118 LISBOA.

Nova Hospedaria
DE
JOSÈ MARIA DE LIMA

O bem conhecido José Maria acaba de abrir nesta cidade, na antiga casa da Celeira, uma nova hospedaria, aceitando hospedes, fornecendo jantares para fóra e tendo tambem serviço por lista.

Diarias rasoaveis. Preços limitados. Entrada pela rua Tenente Rezendo, 35; e rua Domingos Carrancho, 11, A.

Agueda

AGUEDA, 10

O nome de Cerveira de Albuquerque, lembrado pela *Liberdade* para deputado pelo circulo de Aveiro, foi entre nós bem recebido.

O actual governador civil do Porto é visinho nosso, quasi patricio, muito conhecido e respeitado pela sua inteligencia e caracter. Creio, pois, poder afirmar que os republicanos democraticos deste concelho votarão com entusiasmo no honrado nome de Cerveira de Albuquerque.

—— Em reunião de ontem promovida pelo nosso correligionario e digno administrador do concelho, Armando Castela, muito concorrida de senhoras e a que assistiram representantes de jornais e de clubs, foi deliberado promover para dia ainda não fixado, a festa da arvore com o concurso dos alunos das 6 escolas da freguezia de Agueda. Uma comissão de senhoras cuida do bodo e dos fatos que hão de ser distribuidos ás creanças, estes ultimos sómente ás mais pobres.

A festa deve ser linda.

—— E' de justiça dizer que o Carnaval decorreu entre nós com desusada animação. A batalha de flôres na tarde de domingo gordo, o cortejo de carros garridamente enfeitados, trouxeram a esta vila muita gente que se divertiu.

Nas noites de domingo e terça-feira dançou-se no Centro Republicano, havendo nesta ultima um *cotillon* marcado pela sr.ª D. Alice Garção e José Melo. Todas as senhoras e quasi todos os rapazes se apresentaram vestidos a capricho. Na segunda-feira, a *matinée* do Centro foi animada, cumprindo-se um programa adaptada á epoca. O Ginasio-Club teve as salas abertas ás mascaras que lá queriam dançar.

Só não se divertiram, ao que parece, os *talassinhas*, pesarosos por não poderem cevar seus odios nos republicanos que nenhum teem da parvoice deles.—*C.*

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memorandums, cartões, relatorios,

manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares
AVEIRO

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 7

Passou o carnaval, que como os mais anos, foi insipido e sem pilheria sem ter um atrativo que o recomende nem uma tradição capaz de seguir-se.

Apareceram meia duzia de mascaras mas não deixaram de nos aparecer sempre aquelas que vimos todos os dias neste carnaval que é a vida. Adeante.

=Seguiu, ontem, para Lisboa acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos, juiz da Relação de Moçambique, que embarca para esta provincia no vapor *Africa* que sai no dia 10.

Magnifica viagem e com saude é o que agouramos ao integro magistrado e esposa.

=Deve partir, hoje, para Ovar, onde é digno notario, o sr. dr. João de Melo, que se encontrava, ha dias aqui de visita a sua familia.

=Tomaram posse, na passada quarta-feira, de membros da Comissão Paroquial Administrativa desta freguezia, os srs. José Barbosa de Quadros e João Bento para que tinham sido ultimamente nomeados para substituirem os nossos presados correligionarios Arnaldo de Magalhães e dr. Albino Martins, que faleceram.

Que os trabalhos e a boa administração de paroquia lhes mereçam, como tem merecido aos seus colegas, boa vontade e emfim o desejo de alguma coisa fazerem são os nossos desejos.—*X.*

Anadia

AGUIM, 10

O carnaval, rei da orgia e da folia, transmitido aos povos cristãos, por herança, do paganismo e estigmatisado pelos plebeus como pretêsto para o intoleravel descomedimento, foi este ano muito aborrecido, semsaborão e insipido, atravessando as ruas désta povoação, de rastos, como um ancião demente, tropego e sem forças.

Além da tradicional farinha, nas ruas não houve mais nada que nos merecesse atenção, a não ser algumas mascaras, que só nos provocaram risos de escárnio pela sua insipidez.

Se não fossem três bailes (um para senhoras e dois para tricanas) que se realisaram em casa dos srs. José Rodrigues Fernandes, Manuel Ferreira Tomé e Antonio Ferreira Portela, nas noites de domingo e terça-feira, onde senhoras, tricanas e cavalheiros, envergando os seus lindos trajos carnavalescos, dançaram e cantaram animadamente até altas horas da noite, envolvidos numa enorme profusão de «confetis» e serpentinas multicolores, não diriamos que estavamos em plenos dias de bambochata.

Em face do nosso despretencioso parecer, este bacanal divertimento, em que predominam tambem o indecoro e a obscenidade, desaparecerá na voragem da civilisação.

No ano em que ele desaparecer, o que a muitos desgostará, disso estamos certos, a humanidade registará nas paginas da sua historia mais um avanço na carreira da civilisação.—*C.*

Ilhavo

Ilhavo, 10

Ao *Club dos Novos* simpatica agremiação desta vila, chegou a semana passada, uma rica e linda mobilia de mogno que o põe a par dos melhores clubs da provincia.

A direcção deste Club não se tem poupado a esforços para fazer dele um club ás alturas.

=Passa um pouco encomodado, com um tumôr no pescoço, o ex.mo sr. José Joaquim Vaz.

=Para a capital, onde vai continuar os seus estudos nauticos, partiu hoje o nosso amigo Eduardo Rocha.

=Vimos nesta vila o sr. Antonio Maximo Junior, simpatico aveirense.

=Ontem foi o primeiro ensaio do novo *team* do foot-ball, no largo do visinho logar da Vista Alegre.

=Regressou do Pará (Brazil), o sr. João de Brito Namorado.

=Recomeçaram os trabalhos do mercado coberto que as ultimas chuvas tinham suspendido.

=Foi ha dias preso como suposto autor dos roubos ultimamente praticados na Costa Nova, o conhecido *Capitão*. A policia anda na pista do companheiro dele, *o Labrego*, cujo domicilio se ignora.

=Por tentar desflorar uma menor da Gafanha, foi preso Manuel Tomás, de 51 anos de idade, da Barra.—*C.*

Anuncios

Citação-edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—que este assina, correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina Maria Rosa, casada, moradora que foi na rua Bento de Moura, freguezia da Vera-Cruz desta cidade e em que é inventariante João da Costa Ferro, viuvo da falecida, residente naquela rua. E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar o interessado Manuel da Costa Ferro, solteiro de maior edade, ausente em parte incerta no Ceará, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir a oposição que tiver por meio de embargos ou impugnação nos termos dos art.os 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 10 de fevereiro de 1913.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão do 5.° oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No processo de Assistencia Judiciaria requerido por Carlos Moreira Lopes, casado, pintor, natural de Vila Nova de Gaia, freguezia de Olival e domiciliado na freguezia de Aradas, deste concelho de Aveiro, contra sua mulher Maria Pereira, domestica natural da freguezia de Argoncile, concelho da Feira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, intimando aquela Maria Pereira, atualmente auzente em parte incerta, para no praso de cinco dias posteriormente ao dos editos, contestar querendo o pedido do beneficio da Assistencia Judiciaria por seu marido feito, a fim de contra ela propôr a competente ação de divorcio litigioso.

Aveiro, 2 de janeiro de 1913.

Verifiquei:
O presidente da Comissão da Assistencia,
A. Coutinho.
O escrivão,
João Luiz Flamengo.

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende
PRAÇA DE PARDELHAS
ESTARREJA

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

No **Porto**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Lisboa**, na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Em **Londres**, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-**ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da Umão Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

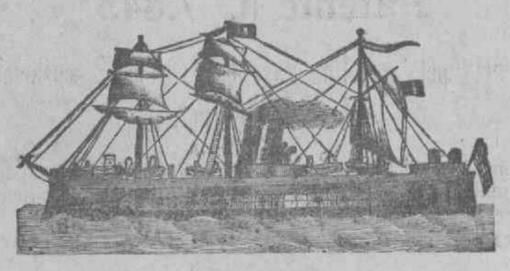
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft **HAMBURG-AMERIKA-LINIE**



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

A cura rapida na **ANEMIA, CACHEXIA, OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Loudres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota laeto-fosfatada —*Formula analoga ao xarope Famel.*

Frasco 610 réis.

Depositos; os mesmos da *Quinarrhenina*.

"A Liberdade", é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Visitae o Retrozeiro Espanhol

=DE=

José Gonzales

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10

AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarregu de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana francêsa, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER

Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO

Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Aguas Fonte Nova

=DE=

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

COIMBRA

Em casa de familia constituida por uma senhora e filho, estudante de Direito, aceita se um estudante (ou dois, sendo irmãos), garantindo-se excelente alimentação (com tres refeições diarias), sólida educação e aplicação no estudo. Prefere-se que não ultrapassem a edade de 15 ou 16 anos

Para tratar, rua da Matematica, n.º 1—COIMBRA.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero tailleur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

Livraria Central e Papelaria

— DE —

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

— DE —

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas ás exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E **MODAS**

Camisaria E **gravataria**

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54

Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos, etc.

ADEGA SOCIAL

Rua da Revolução

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que abriram no dia 4 a sua adega para a venda dos seus vinhos, ao preço de 70 réis o litro (branco) e 55 réis (tinto). Abafado a 150 réis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 réis o litro.

Tambem ha serviço de restaurant, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

Ferreira & Irmão.

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	2$000 réis
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	1$800 »
Quadro e rodas	1$800 »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	1$600 »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.